



## Ensino remoto de emergência e o ensino superior: uma experiência no curso de Pedagogia

### Emergency remote education and higher education: an experience in the Education course

### Enseñanza remota de emergencia y educación superior: una experiencia en el curso de Pedagogía

Taissa Vieira Lozano Burci<sup>1</sup>



<https://orcid.org/0000-0003-3064-8660>

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira<sup>2</sup>



<https://orcid.org/0000-0002-4804-3697>

Ana Paula de Souza Santos<sup>3</sup>



<https://orcid.org/0000-0002-9124-876X>

**Resumo:** O contexto decorrente da pandemia do novo coronavírus demandou uma readaptação das instituições de ensino, com vistas à manutenção do distanciamento social. Diante da impossibilidade de encontros presenciais, as Instituições de Ensino Superior (IES) que se dedicavam ao ensino presencial tiveram de adotar atividades remotas em caráter emergencial, mediadas por tecnologias digitais. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de docência em uma IES sem fins lucrativos de uma cidade no noroeste paranaense durante a crise sanitária, em que os recursos utilizados são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, webconferência, podcasts, vídeos/documentários e WhatsApp. Considerando a singularidade das circunstâncias, ao socializar a experiência, pretende-se contribuir com as reflexões sobre a educação ofertada na pandemia. Concluiu-se que a experiência contribuiu com o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, com a prática docente e com o amadurecimento da instituição, reiterando o ganho educacional pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UEM-Universidade Estadual de Maringá. Docente na Unespar - Universidade Estadual do Paraná – Apucarana. E-mail: taissalozano@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Educação UEM-Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora Educacional de Projetos e Tecnologias na Secretaria Municipal de Educação de Umuarama-PR. E-mail: oliveira.dayanehorwat@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela UEM-Universidade Estadual de Maringá. E-mail: contato.profanapaula@gmail.com

**Palavras-chave:** Ensino remoto de emergência. Educação. Tecnologias Digitais.

**Abstract:** The new coronavirus pandemic required some readjustment of educational institutions aiming at keeping social distancing. Due to the impossibility of gathering students in their classrooms, higher education institutions (HEI) had to adopt emergency remote activities mediated by digital technologies. This study is a teaching experience report in a non-profit HEI in a municipality of the Northwestern region in the state of Parana during the health crisis, in which the resources used were: Virtual Learning Environments (VLE), web conference, podcasts, videos/documentaries and WhatsApp. Considering the particularities of the circumstances, sharing this experience aims to contribute with reflections upon the type of education offered during the pandemic. The results revealed that the experience contributed to the students' academic and personal development, to the teaching practice and to the maturity of the institution, confirming the educational gain through the use of Education and Communication Digital Technologies.

**Keywords:** Emergency remote teaching. Education. Digital Technologies.

**Resumen:** El contexto decurrente de la pandemia del nuevo coronavirus demandó una readaptación de las instituciones de enseñanza, con vistas a la manutención del distanciamiento social. Delante de la imposibilidad de encuentros presenciales, las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) que se dedicaban a la enseñanza presencial tuvieron de adoptar actividades remotas en carácter emergencial, mediadas por tecnologías digitales. Este trabajo se caracteriza como un relato de experiencia de docencia en una IES sin fines lucrativos de una ciudad del noroeste paranaense, durante la crisis sanitaria, en que los recursos utilizados son: Ambientes Virtuales de Aprendizaje, webconferencia, podcasts, vídeos/documentales y WhatsApp. Considerando la singularidad de las circunstancias, al socializar la experiencia, se pretende contribuir con las reflexiones sobre la educación ofertada en la pandemia. Se concluye que la experiencia contribuyó con el desarrollo académico y personal de los alumnos, con la práctica docente y con la maduración de la institución, reiterando el gano educacional por el uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación.

**Palabras-clave:** Enseñanza remota de emergencia. Educación. Tecnologías Digitales.

## **Introdução**

A pandemia do coronavírus (Covid-19) tem transformado a realidade de muitos países. No Brasil, o Governo Federal publicou, em 6 de fevereiro de 2020, a Lei nº 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento do coronavírus (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação (MEC) publicou as Portarias nº 343 e nº 345, em março de 2020, autorizando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia. Essa nova conjuntura demandou que as instituições de ensino de todos os níveis da educação propusessem aos seus alunos um processo de ensino e aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em caráter emergencial.

É nesse cenário que buscamos, com o presente relato de experiência, compartilhar novas situações vivenciadas, decorrentes da readaptação necessária, no curso de Pedagogia presencial de uma Instituição de Ensino Superior (IES). O gênero textual relato pode ser definido como a “[...] representação pelo discurso de situações vividas, situadas no tempo” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p. 51).

A discussão apresentada será fundamentada a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, por meio de leis e produções relacionadas com a temática (GIL, 2008). Portanto, ao relatar as vivências

oportunizadas por essa nova forma de fazer educação, pretendemos evidenciar, para além da organização pedagógica, o contexto social contemporâneo em que essas experiências emergem.

### **O atendimento educacional no ensino remoto de emergência**

A experiência relatada está vinculada a uma Instituição de Ensino Superior sem fins lucrativos situada no noroeste do estado do Paraná. Diante do Decreto Estadual nº 4.230, de 16 de março de 2020, posteriormente atualizado pelo Decreto nº 4.320, de 23 de março de 2020, que suspendeu as aulas presenciais, a instituição buscou estratégias para garantir o atendimento educacional, possibilitando a continuidade das aulas e minimizando o prejuízo dos alunos.

Considerando que a instituição possuía diversos professores com conhecimento e domínio sobre o uso das TDICs, foi possível organizar uma readaptação consciente, pautada na responsabilidade da formação acadêmica de qualidade dos alunos. Essa organização ocorreu após a publicação da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, autorizando o atendimento remoto pelas IES que se enquadram no sistema federal de ensino.

Posteriormente, foi publicado o Parecer nº 5 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno, regulamentando a autorização do atendimento remoto:

[...] a fim de garantir atendimento educacional essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os alunos enquanto persistirem as restrições sanitárias para presença completa dos envolvidos nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação [...] (BRASIL, 2020, p. 8).

No processo inicial, os professores receberam instruções e tutoriais on-line visando à formação introdutória para o uso dos recursos tecnológicos para aqueles que sentiam insegurança em seu manuseio. Na sequência, os professores organizaram seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) a partir de seus computadores e/ou celulares pessoais e inseriram os alunos.

Uma postura essencial da instituição foi fornecer recursos, como o *Zoom*, o *Google Meet*, o podcast, o *WhatsApp*, as videoaulas e o e-mail, e permitir que os professores utilizassem aqueles que melhor se enquadraram às necessidades das turmas e das disciplinas. Esse movimento de flexibilização proporcionou a autonomia do professor no encaminhamento pedagógico dos conteúdos frente às potencialidades e fragilidades dos alunos na dinâmica de aprendizagem por meio das TDICs. Considerando essa flexibilização, os professores aceitaram as mudanças, pois entenderam a gravidade da situação sanitária e a importância da continuidade das aulas para os alunos.

Dessa forma, os alunos receberam tutoriais sobre o manuseio do AVA, sobre o acesso aos recursos de webconferência e as orientações dos professores sobre o encaminhamento das disciplinas. Assim, iniciamos a nossa experiência de ensino remoto emergencial, que é conceitualmente distinto

de Educação a Distância, uma vez que se refere ao seu uso somente no período da pandemia (ANTÓNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

A IES não ofertava Educação a Distância, portanto não possuía uma estrutura específica para atendimento dos alunos. Logo, optou pelo uso do *Google Classroom*, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitindo a organização das aulas e a interação pedagógica entre professores e alunos.

O AVA se caracteriza como uma interface interativa para comunicação entre os agentes e para armazenamento de material didático, onde se disponibilizam videoaulas, apresentações interativas, atividades, planos de estudos, entre outros (SAE DIGITAL, [201 -]). Visando um meio de comunicação rápido com os alunos, optou-se pelo *WhatsApp*.

As interações síncronas ocorreram por meio das webconferências, especialmente pelo *Zoom*. Esse recurso oferece interações por voz, texto e vídeo ao mesmo tempo, quando os usuários se conectam simultaneamente (MARTINS; QUINTANA; QUINTANA, 2010), tratando-se de uma ferramenta relativamente simples. O *podcast* foi utilizado como mais um recurso de caráter pedagógico para trabalhar os conteúdos. Ele é uma produção midiática de áudio, disponibilizada na internet e reproduzida sob demanda (CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020).

Com base nas experiências oriundas do trabalho desenvolvido frente a cinco disciplinas acadêmicas, relataremos, a seguir, os encaminhamentos pedagógicos, as vivências e as formas de interação no ensino remoto de emergência que foi norteadas pela organização institucional apresentada anteriormente.

O AVA foi organizado de forma que os alunos encontrassem todas as informações e materiais necessários para a disciplina. A professora criou uma pasta para cada aula e um fórum de discussão era aberto para que ela e alunos pudessem, sincronamente, durante o horário da aula, discutirem o conteúdo.

O fórum é uma ferramenta que permite que as discussões on-line aconteçam por mensagens, em que os usuários estão em lugares e tempos de acesso diferentes. Proporciona aos usuários um espaço para trocas de ideias, informações, opiniões e sentimentos (PRUDÊNCIO; CARVALHO; FERREIRA, 2009).

A participação nos fóruns exigia uma compreensão dos conteúdos que eram trabalhados anteriormente no próprio horário das aulas. Portanto, o comprometimento e a responsabilidade dos alunos com essa atividade permeavam a sua participação ativa, de modo que o foco principal era aprofundar os conteúdos, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Os conteúdos da disciplina foram trabalhados inicialmente a partir de três formas de organização: webconferência, *podcast* e vídeos/documentários. As aulas por webconferência, realizadas pela plataforma do *Zoom*, consistiam na explanação do conteúdo pela professora, que contava com a

participação dos alunos, os quais tinham autonomia e liberdade para participar da aula a qualquer momento. Durante essa interação síncrona, foi possível realizar dinâmicas com as turmas, como, por exemplo, um jogo de verdadeiro ou falso sobre os pontos essenciais dos conteúdos, em que utilizamos o chat para responder.

O uso do *podcast* como outro recurso pedagógico era organizado a partir da discussão de uma bibliografia básica das disciplinas. Em especial, esse recurso era destacado constantemente pelos alunos de forma positiva, pois eles conseguiam consultar a discussão sempre que sentiam necessidade.

Os links de vídeos e documentários foram utilizados como uma forma de proporcionar o contato com algumas realidades sobre o conteúdo abordado, que dificilmente os alunos teriam possibilidade de presenciarem.

De forma geral, as aulas eram organizadas inicialmente pela interação síncrona pelo *Zoom*, pelo *podcast* ou por vídeos/documentários para apresentação do conteúdo. Na sequência, os alunos tinham disponível o fórum para aprofundar a discussão e, ao final, elaboravam uma síntese sobre o que aprenderam na aula.

Todo esse encaminhamento pedagógico respeitava o horário de início e término da aula e, independentemente da estratégia utilizada, a professora permanecia disponível para atender os alunos durante esse período. Outros recursos como mapas mentais e nuvens de palavras foram utilizados, promovendo maior interatividade pedagógica e dinamizando as aulas.

A avaliação ocorreu a partir de registro diário organizado para que os alunos conseguissem realizá-lo durante o tempo destinado à aula, e era uma síntese sobre os conteúdos trabalhados. Dessa maneira, a professora acompanhou os avanços educacionais dos alunos, identificando, aula após aula, o que estavam conseguindo aprender e quais as suas principais dificuldades.

A partir desse acompanhamento, ao final dos bimestres ou após determinados blocos de conteúdos, a professora realizava uma retomada em formato de revisão sobre os pontos principais dos conteúdos e sobre as dificuldades encontradas a partir da síntese dos alunos.

Essa ação docente está pautada em um processo de avaliação formativa que não considera a atividade um fim, mas um meio para alcançar o objetivo principal que é a aprendizagem dos alunos (FERNANDES; FREITAS, 2007). Outras atividades avaliativas foram desenvolvidas pelos alunos, como a elaboração de *podcasts*, análises críticas e trabalhos dissertativos.

As potencialidades e a fragilidades dos alunos no processo de aprendizagem e no uso das TDICs eram constantemente avaliadas pela professora, que buscava □ dentro das possibilidades que o momento permitia atender a todos.

## **Considerações finais**

Concluimos que a IES conseguiu elaborar uma proposta de atendimento para o ensino remoto de emergência que garantiu a continuidade dos cursos. Por meio da organização e dos encaminhamentos pedagógicos, a professora assegurou o processo de aprendizagem dos alunos. Em contrapartida, os alunos participaram ativamente e estabeleceram uma parceria com os professores e a equipe diretiva, a fim de dar continuidade às suas formações.

A experiência educacional em tempo de pandemia, apesar do caráter emergencial, foi riquíssima para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, para a prática docente da professora e para o amadurecimento da IES. Precisamos considerar que as relações de ensino e de aprendizagem serão questionadas e repensadas pós-pandemia. Nosso posicionamento é de que a educação, independentemente do nível e modalidade, tem muito a ganhar com o uso das TDICs e contribuir, assim, com a aprendizagem dos alunos.

## **Referências**

- ANTÔNIO MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, maio 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 6 de fevereiro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 28 de abril de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 18 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 19 de março de 2020.
- CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020.
- FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-7, e-16100.029, 2021.  
Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. O uso da webconferência na disseminação e avaliação do conhecimento em EaD: relato de experiência. **Revista Paidéi@**, v. 12. n. 21, jan. 2020. <DOI: 10.29327/3860>.

PARANÁ. Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, em 16 de março de 2020.

PARANÁ. **Decreto nº 4.320, de 23 de março de 2020**. Altera dispositivos do Decreto nº 4.312, de 20 de março de 2020 e do Decreto nº 4.230, de 16 de março. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, em 23 de março de 2020.

PRUDÊNCIO, E. A.; CARVALHO, J.; FERREIRA, J. L. As novas tecnologias de informação e comunicação e o sistema de gerenciamento de cursos Moodle. In: COSTA, M. L. F. (org.). **Introdução a educação a distância**. Maringá: Eduem, 2009. p.53-68.

SAE DIGITAL. Digital Sistema de Ensino. **O guia completo das tecnologias educacionais**. Curitiba, [201-]. *E-book*.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Org.). 2ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

Recebido em: 15 de junho de 2020.

Versão corrigida recebida em: 27 de novembro de 2020.

Aceito em: 27 de novembro de 2020.

Publicado online em: 09 de abril de 2021.

